

UMA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA APLICADA COGNITIVA ACERCA DA CONSTRUÇÃO DE UM TEXTO MULTIMODAL

Évelyn Coelho Pains Webber (UEMS)
evelynmestraado2018@gmail.com

Ao tomarmos a noção de multimodalidade (CANI; COSCARELLI, 2016), entendida como o uso de diferentes semioses em um único texto, e ainda de multiletramentos (ROJO, 2012), que conforme o seu prefixo indica existe uma gama de multiplicidades presentes na sociedade e nos textos, que segundo essa teoria podem apresentar mais de um design (COPE E KALANTZIS, 2000), isto é, não só a linguagem escrita, mas cores, formas, vídeos, entre outros. No entanto, ao realizarmos a leitura de um texto considerado monomodal o nosso cérebro age transformando as palavras em sintagmas e assim processando-as e atribuindo sentidos constituídos muitas vezes por imagens, formas, até mesmo cheiros, de forma a compor o que poderia ser considerado um texto multimodal. Nesse sentido, nos questionamos até que ponto um texto produzido com um único design não pode ser entendido como multimodal? Para problematizarmos essa questão nos valem das teorias dos multiletramentos e sua pedagogia bem como da perspectiva linguístico cognitiva de Pinker (2002), já a metodologia trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Como resultado prévio da problematização observou-se que segundo a teoria de Pinker (2002) nosso cérebro contém um dicionário mental e uma gramática mental, além disso, que ambos apresentam como uma de suas funções a combinação de palavras em sintagmas de modo a torná-los conceitos, que não necessariamente tem em comum o seu símbolo, algo que durante o processo de leitura e construção dos significados ocorre de maneira inconsciente.

Palavras-chave: Cognição. Multimodalidade. Construção de Sentidos.